



## Editorial

O ano de 2020 ficará marcado pelo misto de sentimentos que ele nos produziu: medo, solidão, saudade, reinvenção, invenção, tristeza, preocupação... A lista é enorme e vocês podem completá-la. Definitivamente, 2020 foi um ano muito difícil. Mas estamos aqui, começando 2021.

Com este novo ano inicia-se uma nova década. Ela começa com a esperança da vacina e do controle da pandemia que assola o mundo, com a qual devemos conviver pelo menos até o final do primeiro semestre. Choramos nossas perdas, mas graças ao sagrado, graças aos nossos cuidados, estamos vivas e vivos. Sobrevivemos!

As comunidades negras tradicionais, terreiros e quilombos reafirmaram, mais uma vez, a capacidade de resistência que têm frente à falta de ação dos governos. Frente à carência da população, fomos acolhidas e recebemos cuidado e

amor. Esta é nossa essência.

KOINONIA sempre apostou muito mais no que agrega às comunidades negras tradicionais do que em suas diferenças. Estas comunidades primam pela vida, pela manutenção do seu território, sua cultura e forma de relacionar-se. São territórios negros lutando para permanecer vivos em meio à sociedade racista e eurocêntrica.

Começamos este ano juntando os nossos materiais sobre comunidades de terreiro e luta contra a intolerância e ódio religioso ao OQ (Observatório Quilombola), agora ele será um espaço de pesquisa e informação sobre quilombos e terreiros. Contamos com vocês para potencializar este espaço.

Este ano lançaremos uma cartilha sobre a regularização das organizações para terreiros e para quilombos, juntamente com cursos de formação. Aguardem que em breve estarão disponíveis.

Nesta edição do Fala Egbé nós traremos as ações de enfrentamento à Covid e informações sobre as ações desenvolvidas pelas comunidades negras tradicionais, terreiros e quilombos com as quais KOINONIA atua.

Também traremos um texto sobre Direito Fraternal, que nos possibilitará ampliarmos nosso conhecimento sobre possibilidades de abordagem no judiciário.

O ano está começando e, para avançar na luta pela superação do racismo e das intolerâncias, apostamos nas parcerias e construções conjuntas. Apostamos na construção de uma sociedade com equidade. Seguimos juntas!

“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.”

**Equipe KOINONIA**



## Eixo temático Direitos das Comunidades Negras Tradicionais

Desenvolve projetos e atividades de fortalecimento político dos terreiros de candomblé e comunidades negras rurais, consistindo em formações a respeito de políticas e leis que lhes concernem; estímulo de intercâmbios de conhecimentos e experiências; produção conjunta de informação e análises; ações de inclusão produtiva; e promoção dos

direitos das juventudes. Estas e outras iniciativas de KOINONIA são todas orientadas pelo eixo transversal “Ecumenismo, Superação da Intolerância Religiosa e Justiça de Gênero”, que visa promover necessária e simultaneamente o anti-racismo, o ecumenismo, a liberdade religiosa e a igualdade de gênero.

# #Somos KOINONIA



### Produção de Informação/ Documentação

Fala Egbé

Cartilhas “Direitos”, “Violações” e “Elaboração de Projetos” para Comunidades Negras Tradicionais (CNT)

Dossiê Intolerância Religiosa

Site Observatório Quilombola

Produção audiovisual sobre direitos das Comunidades Negras Tradicionais

### Formação e empoderamento

Formação em direitos civis e políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e territoriais para as comunidades, em especial jovens e mulheres

Seminários e Intercâmbios

Projetos socioculturais para ações locais

Assessoria jurídica para causas coletivas

Formação e legalização de associações

### Incidência Pública

Monitoramentos de processos jurídicos e administrativos envolvendo CNT

Monitoramento das políticas públicas específicas

Diálogo nas esferas governamentais, visando a garantia de direitos das CNT

Produção de artigos, campanhas e ações de solidariedade em prol das CNT

# Notícias

## Um giro por nossas ações com comunidades remanescentes de quilombo ao longo de 2020:

### Comunidade Quilombola do Barroso recebe titulação em cartório de Camamu

Dia 03 de julho a Comunidade Quilombola do Barroso recebeu a titulação no Cartório de Registro de Imóveis e Hipotecas, Títulos e Documentos e das Pessoas Jurídicas de Camamu/Ba.

KOINONIA acompanhou a entrega da titulação, levada pela Coordenação de Desenvolvimento Agrário do Estado da Bahia – CDA.

### Em reunião realizada no zoom, articulação de mulheres negras do Baixo Sul debatem as eleições municipais

Dia 21 de outubro a articulação de

mulheres negras do baixo sul da bahia realizou uma reunião ampliada para debater as eleições municipais.

Devido à pandemia de coronavírus, o encontro aconteceu por meio da plataforma digital zoom.

Na ocasião, as mulheres puderam partilhar seus conhecimentos sobre as atribuições dos cargos de prefeito e vereador, bem como o processo eleitoral em suas comunidades.

Essa não foi o único encontro ocorrido, ao longo do segundo semestre de 2020 a articulação de mulheres negras do baixo sul da Bahia continuou se reunindo para promover

diálogos e debates sobre autocuidado, oficinas virtuais e formação em direitos.

### Comunidades do Baixo Sul participam de oficina

Nos dias 18 e 19 de novembro as comunidades quilombolas Jetimana, Boa Vista e Barroso participaram das oficinas e escuta diagnóstica. Durante o evento foram apresentadas demandas sobre as ações que poderão ser desenvolvidas no ano de 2021.

### Koinonia realiza exposição em homenagem à Feira Agroecológica de Mulheres do Baixo Sul da Bahia

Em novembro de 2020 a Feira Agro-

# Notícias

ecológica de Mulheres do Baixo Sul completou 8 anos. Para celebrar a data, Koinonia realizou uma exposição na praça da cidade, rememorando os anos anteriores do evento, que não pode ser realizado devido à pandemia de coronavírus.

A feira, que é uma manifestação de acolhimento e de combate à violência contra a mulher, anualmente tem ampla participação das mulheres das comunidades, que montam suas barracas e comercializam produtos e realizam atividades culturais.

## Koinonia lança documentário em homenagem à Feira Agroecológica de Mulheres do Baixo Sul

Dia 03 de dezembro Koinonia lançou o documentário celebrando a Feira Agroecológica de Mulheres do Baixo Sul, que em 2020 completou 8 anos de existência. Realizada anualmente, a feira é um espaço de acolhimento, desenvolvimento pessoal, autonomia e combate à violência contra a mulher.

Devido a pandemia de coronavírus em 2020 ela não pode ser realizada nos moldes tradicionais e, para marcar a data, foi feito um documentário sobre o evento. O vídeo, que tem 20 minutos de duração e foi divulgado

Um giro por nossas ações com comunidades remanescentes de quilombo ao longo de 2020:

pelo whatsapp e publicado nas redes sociais de Koinonia contou com a participação de mulheres moradoras dos quilombos da cidade, que enviaram imagens e participaram das gravações.

“A gente se sente poderosa, e somos poderosas! A gente pode viver sem um homem, pode se alimentar, sustentar a casa. Então a gente se sente poderosa. Não é somente o homem que é poderoso, a gente”, disse Tereza Soares, uma das mulheres quilombolas que participa da feira e participou do documentário.

## Koinonia participa de reuniões de articulação com o CEAQ, CONAQ E CDA

Nos dias 17 de novembro e 09 de dezembro KOINONIA se reuniu com a Coordenação de Desenvolvimento Agrário (CDA) para ter informações sobre os processos de titulação das comunidades quilombolas do Estado da Bahia. No dia 09 de Dezembro, na sede da CDA, com a presença do Conselho Estadual das Comunidades e Associações Quilombolas da Bahia (CEAQ) e a Coordenação Nacional De Articulação de Quilombos (CONAQ) foram discutidas as demandas das comunidades, e colocada em pauta a demora no andamento dos referidos processos.

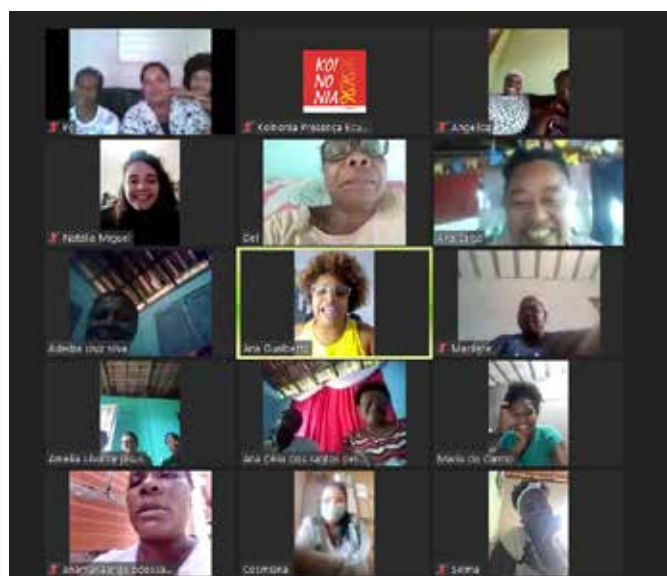
## KOINONIA cobra do Estado respostas sobre o homicídio de liderança quilombola

Com o intuito de cobrar a resolução do homicídio do Sr. Antônio Correia dos Santos, assassinado no dia 08 de maio de 2020, em sua casa, no município de Camamu, Koinonia tem estado em reuniões frequentes com órgãos e entidades do poder público.

No dia 07 de dezembro, se reuniu com a Superintendência de Políticas Territoriais e Reforma Agrária, que possui um grupo de trabalho denominado Mediação de Conflitos e Enfrentamento da Criminalização de Lideranças Populares, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Rural.

No dia 14 de dezembro, esteve em reunião com a Defensoria Pública do Estado da Bahia, com o objetivo de congregar esforços no sentido de acompanhar e impulsionar o andamento das investigações.

Após oito meses do assassinato, o caso permanece se resolução devido à morosidade do Estado nas investigações.





## Um giro por nossas ações com comunidades de terreiros ao longo de 2020:

### Mulheres candoblecistas candidatas à vereança fazem reunião em Salvador

Dia 30 de setembro um grupo de mulheres candoblecistas, candidatas à vereança em Salvador e Lauro de Freitas, se reuniram para debater os caminhos na política. O encontro foi promovido por KOINONIA e Ilê Axé Abassá de Ogum.

Tomando os devidos cuidados sanitários de combate à pandemia de coronavírus, o evento, que foi reservado a poucos convidados, aconteceu no terreiro Ilê Axé Abassá de Ogum.

O encontro teve por objetivo debater formas de produzir um mandato antirracista, equânime e com valorização ancestral. À época, elas assinaram uma carta de compromisso com a população, na qual ressaltaram as prioridades da campanha de cada uma.

Das candidatas presentes, umas das vencedoras da eleição foi Laina Crisóstomo, que concorreu em uma candidatura coletiva, chamada “Pre-tas por Salvador”.

### Povo de terreiro debate eleições em reunião online

Terça-feira, dia 10 de novembro, às 19h, foi realizado o debate “Koinonia e povo de terreiro em diálogo sobre eleições municipais”.

O evento aconteceu no formato online e foi transmitido ao vivo pelo YouTube de Koinonina.

Participaram do encontro a Iyalorixá Tamara Bomfim, ativista da Frente Nacional Makota Valdina, Mãe Flávia Pinto, Mãe de Santo Umbandista, gestora pública e de gênero e Daniel Souza, mestre em ciências da religião e pesquisador colaborador da UFABC.

Os convidados versaram sobre o contexto das eleições municipais, povo de terreiro e o uso de religião no pleito eleitoral, assim como fizeram considerações sobre política e laicidade do estado.

### Koinonia apoia encontro inter-religioso do Ilê Axé Ewá Olodumare

Dia 18 de outubro, das 10h às 12h, foi realizado o 2º Encontro Inter-Religioso do Ilê Axé Ewá Olodumare.

Com o tema “Diversidade Religiosa: Somos Todos Um”, o evento, que teve o apoio de Koinonia, contou com a participação de Ana Gualberto, representando Koinonia, padre Lázaro Muniz, representando o catolicismo, médium Maria Altair, do espiritismo, Dra Lívia Sant’Anna Vaz, Promotora de Justiça do MP-BA, pastora Sônia, da religião evangélica, Ègbòn Raimundo d’Òşún, do candomblé, e Ìyalòrìsá Márcia d’Ògún, que foi a mediadora do debate.

A live foi realizada Zoom e está disponível no canal do Ilê Axé e no canal de Koinonia.

### Koinonia apoia oficinas de fabricação de sabonetes em terreiros de candomblé

Dia 02 de setembro Koinonia esteve presente na primeira oficina de produção de sabonetes artesanais do Projeto “Terreiro Aberto – Quarentena da Reinvenção”, em Salvador. O evento foi uma iniciativa do Terreiro Unzó Maia e idealizado por Mame-to Laura.

O objetivo das oficinas, que foi realizada em 5 terreiros, era melhorar as condições de higiene nas comunidades de terreiros de candomblé e fortalecê-las no período da pandemia.

Os sabonetes fabricados podem ser utilizados na higienização no combate ao coronavírus e também como meio de fortalecimento da economia local, “possibilitando a geração de renda com a produção e comércio dos sabonetes”, como explica a idealizadora.

Laura ressalta que todo o trabalho foi executado mantendo o distanciamento social solicitado pelos órgãos de saúde como prevenção à covid-19, assim como a utilização

EPI’S, que garantiu a segurança de todos.

“Minha felicidade e minha gratidão pelo trabalho desenvolvido e por ter sido um sucesso. Só tenho agradecer aos Nkisis a ajuda dos parceiros, ao terreiro que cedeu o espaço e a todos que participaram desta atividade”, conclui.

### Koinonia participa de feira que debate a saúde mental

Dia 26 de setembro Koinonia participou da 18ª edição da tradicional Feira de Saúde, realizada anualmente pelo Terreiro Casa Branca. Em 2020 o evento foi realizado através de uma live com 5 horas de duração e teve como tema “Buscando Estratégias de Sobrevivência e Fortalecendo a Saúde Mental”.

### Koinonia faz representação no Ministério Público para embargar obra que impacta negativamente o meio-ambiente

Dia 30 de setembro o Ministério Público da Bahia, localizado em Salvador, realizou de forma online uma audiência pública para debater a construção de uma Estação Elevatória de Esgoto (EEE), que está sendo erguida às margens da Lagoa do Abaeté, no bairro de Itapuã.

Contrária à obra, Koinonia fez uma representação no Ministério solicitando a interrupção, alegando os impactos destrutivos que terá no meio ambiente.

Dias antes da audiência, no dia 27 de setembro, integrantes de diversos terreiros de candomblé realizaram um Ebó (oferenda a Exu) para pedir licença ao orixá que abre caminhos.

O ato foi realizado no Largo da Sereia, e teve o intuito de chamar a atenção da população para o movimento que se coloca contrário à obra.



## Rede de Mulheres Negras da Bahia celebra oito anos de existência no mês de julho de 2020

A Rede de Mulheres Negras da Bahia (RMN- BA) comemorou oito anos de existência no mês de julho de 2020. A data é celebrada juntamente com o aniversário da campanha “Pare de Nos Matar”, lançada em 13 de julho de 2016, que após quatro anos ainda ecoa tanto na Bahia quanto fora do estado.

As celebrações ocorrem em um contexto em que o debate das questões raciais e resistência pela manutenção da vida e do bem-viver do povo negro se faz cada vez mais presente, tanto no Brasil quanto no mundo.

KOINONIA fez uma entrevista com integrantes da RMN, leia em nosso site. Leia a entrevista em: [kn.org.br/noticias](http://kn.org.br/noticias).

## Na fé: racismo e ódio não resistirão à solidariedade e ao amor inter-religioso

## Artigo

Rafael Soares

O contexto da pandemia do Covid-19 no ano de 2020 expôs a sociedade brasileira, suas estruturas políticas e seus extremos. Ou melhor, os limites que transparecem em uma situação de crise, de conflito ou de catástrofe.

Ficaram evidentes as desigualdades tão demonstradas em estatísticas, a partir do olhar para as pessoas que mais sofreram as consequências de uma vida permeada pela constante ameaça e contágio efetivo.

Omissão, morte e oportunismos

Financeira e politicamente ficou demonstrado que o famigerado congelamento ou teto de gastos públicos (com a exceção para os gastos financeiros), a emenda constitucional 95, ou EC-95 foi uma opção perversa contra a saúde pública e todo o sistema de saúde. Ato político baseado na distorção de pagar aos bancos antes de garantir o bem-viver das brasileiras e dos brasileiros.

Decisão que não se fundamenta nem mesmo nos argumentos liberais de que o “mercado” deve regular tudo, atropelando a autonomia pública para investir no cuidado das pessoas. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem resistido aos trancos a essa imposição, mas cada vez mais sucateado, haja vista, para não falar de tudo, o crescimento da população e o crescimento da demanda que a pandemia trouxe.

Ora, quem são as pessoas brasileiras que dependem do SUS? Todo mundo sabe, são as pessoas pobres, pretas e os povos e as comunidades tradicionais – o que se evidenciou como marca de veias expostas do racismo estrutural brasileiro.

Tudo aparente e seguindo, com a convivência dos agentes econômicos, de grandes mídias e de governo. Um silêncio omissivo e fundamentalista na economia.

Ideologicamente aflorou a sandice fundamentalista do negacionismo, contra as evidências científicas de que a doença não tem tratamento, somente prevenção e cuidado, processo cuja saída possível está somente na aplicação de vacinas. Somaram-se nesse campo um conjunto de teorias da conspiração, em muito importada dos ideólogos patrocinados pelo governo dos EUA, na gestão Trump, finalmente derrotada e com mais de 400 mil mortos em sua conta, da somatória de irresponsabilidades.

Foi um campo rico de cortinas de fumaça e polêmicas em torno de iscas, ou chamadas para o debate secundário. Aqui, o mesmo governo irresponsável com a vida das brasileiras e todas as pessoas ameaçadas, fiou-se na receita trumpista, e se repetiu em um número de mortos que já passa dos 210 mil.

As mortes de Covid-19 se somaram às tantas outras de brasileiras e de brasi-



leiros, defendendo seus direitos a viverem bem, nos diferentes lugares onde os governantes do Estado decidiram se omitir, permitindo o reino das milícias urbanas, das milícias rurais dos invasores de terras indígenas, dos matadores de aluguel. Bem onde se esperava a proteção dos mais frágeis, operou a omissão em favor da lei do mais forte – uma marca.

Além da omissão, atuou criando desvios para ganhar posição mais à frente. Foi assim que o governo do Brasil saiu de absolutamente contra o auxílio emergencial - proposto pela sociedade civil, acolhido pela oposição e mesmo parte da situação -, para a posição falsa de autor do auxílio, acumulando politicamente para si a vitória de seus adversários. Puro oportunismo.

#### Ação, vida e solidariedade

Mas se as anotações da onda fatal das decisões perversas que se aprofundam em nossa estrutura social desigual e racista, foram e são inevitáveis no contexto da pandemia do Covid-19, outras ondas também vieram com força.

KOINONIA não só teve notícias de centenas de iniciativas promovidas para salvar vidas, atender famintas, criar redes de promoção de informações sobre direitos, como pode testemunhar com o seu envolvimento em diversas delas. Por exemplo, somados o Movimento d(a)os Sem-Terra, o Movimento de Atingid(a)os por Barragens e a Central de Movimentos Populares ultrapassaram o patamar de 1000 iniciativas de ajuda, para centenas de milhares de pessoas.

De nossa parte atuamos em pequenas e grandes distribuições de sextas básicas, sempre partindo da avaliação e da capacidade de organização comunitária: em Terreiros, em bairros de periferia, em Comunidades Quilombolas... Em parceria com aliadas atendemos a mais de 600 famílias.

Somem-se a essas as iniciativas que não pudemos registrar, mas de que tivemos notícias, como os jovens se organizando nas periferias para ajudar, as igrejas cristãs atuando diretamente, a lideranças de bairro exigindo ajuda governamental, as várias pessoas e organizações informando sobre como acessar o auxílio emergencial, bem como apoiando àqueles e àquelas “excluídas digitais”. E tivemos milhares de iniciativas e milhões de vidas salvas, a despeito do terrorismo e da omissão do Estado, alimentados pelo ódio e valendo-se de um discurso maquiado de discurso religioso.

O campo minado deixado até a chegada do Covid-19, de ódio entre as pessoas e de amplo ódio religioso e racismo, não contava com o efeito solidariedade. A solidariedade se impôs como modo de ação entre todo mundo, deixando deslocadas as pregações de acusação de comunismo, de partidarismo e outras sempre à mão dos autores de Fake News e suas similares.

Quem, na urgência de salvar a sua vida, de seus familiares, amigos e vizinhos parava para ouvir esses profetas do caos? Muito poucos, os idiotizados. A solidariedade se afirmou como valor universal, contra tudo e todos. Tanto que, cientes disso, a mídia majoritária

parou de noticiar as iniciativas solidárias populares e cidadãs, para ater-se na tarefa de rebatizar a solidariedade para somente a solidariedade S/A, ou seja, a das empresas. Isso foi e ainda é um campo de disputas, que esperamos que ultrapasse o mero interesse pontual nas eleições de 2022.

Nossa ação, junto com outras parceiras foi de reforçar a inter-religiosidade como um testemunho de que a ação amorosa, solidária, pode acumular forças para resistir às ameaças do futuro sombrio alimentado pelos fundamentalismos.

Com mais ativismo ainda, nos jogamos na luta antirracista e contra todas as formas de ódio e intolerâncias – religiosa, baseada em gênero -, em aliança pública com expressões de fé cristãs, de espiritualidade de matrizes africana e indígena, e também com quem não tem identidade de fé. Foram atos, eventos, participações diversas virtuais e poucas oportunidades presenciais controladas.

Nossa perspectiva de ecumenismo, que em resumo é a afirmação de que todas e todos nascemos com dignidade, e de que nem ninguém e nem nada deve ficar de fora do viver bem na nossa casa comum, planeta mãe, nos ajudou a acolher diálogos e promover processos de luta conjunta com outras fés. Entre tantas, especialmente com as cristãs e as de matrizes africanas.

Assim seguimos em 2021, e queremos mais solidariedade, afeto e luta por vivermos bem.

## Acompanhe os episódios do programa de áudio do Fala Egbé!

Acesse o canal do Youtube Koinonia Presença Ecumênica e Serviço e escute os episódios:

- Programa 1: Como as comunidades do Baixo Sul da Bahia estão vivenciando a pandemia?
- Programa 2: Saberes tradicionais, ervas medicinais que tem ajudado nos efeitos do coronavírus?
- Programa 3: Funções dos vereadores e prefeitos
- Programa 4: Territórios Negros



## O Direito Fraternal como instrumento de enfrentamento à intolerância religiosa

Ana Gualberto e Camila Chagas

A Revolução Francesa alicerçou a construção do Estado Moderno, no qual a laicidade passou a ser elemento característico. O artigo 1º da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão diz que: “todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos”.

Silva Neto, na obra *Proteção Constitucional à Liberdade Religiosa* (2018, p. 91), afirma que a simples leitura deste dispositivo aponta a amplitude do direito à liberdade, alcançando também a liberdade religiosa. No documento ele também menciona o ideal de fraternidade: “prescreve a Declaração que todas as pessoas devem agir com espírito de fraternidade, tornando-se subentendida a ideia de tolerância à diversidade de opção religiosa”.

Nesse sentido, o respeito à diversidade de opção religiosa só assumiu o plano de liberdade pública com a Declaração dos Direitos do Homem. Veja o que diz o artigo 10: “ninguém deve ser molestado por suas opiniões, mesmo religiosas, desde que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei”.

A Constituição Federal do Brasil trata sobre o direito à liberdade religiosa no artigo 5º, VI: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”.

Edson Fachin, ministro do Supremo Tribunal Federal, ao prefaciar a obra de Reynaldo Soares da Fonseca (2019, p. 14), chamou atenção para os efeitos nocivos da intolerância e a possibilidade da aplicação do direito fraternal como forma de combatê-la:

*A intolerância é, pois, esse mal estar cultural, o novo demônio do meio dia, luto e melancolia pairam sobre a civilização no tempo em que teima em reinstalar tais pequenas manhãs e longas noites. Como as ideias realmente movem o mundo, o ideal fraternal é o*

*antídoto que administra o soro da alteridade.*

E conclui:

*O direito fraternal não despe a bondade a fim de confundir-la com lenitivos de verniz; ao contrário, respeita a diversidade, a liberdade plena, e rechaça a hostilidade ao outro, ao diferente, tornando todos residentes na pátria universal da casa comum.*

Se a Declaração Universal dos Direitos Humanos invoca o espírito da fraternidade quando diz que: “todas as pessoas são dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade”, cabe a todos os operadores do direito (juízes, promotores, advogados, etc) fazer da fraternidade uma realidade possível a fim de se alcançar a justiça.

Silva Neto fala sobre a relação do direito à liberdade religiosa e à dignidade da pessoa humana explicando a ligação desta com o Cristianismo antigo, a impossibilidade de conceituação e o seu valor como a fonte de todos os outros constitucionalmente previstos, sendo o fim supremo de todo o direito e arremata: “a opção religiosa está tão incorporada ao substrato do ser humano que o seu desrespeito provoca idêntico desacato à dignidade da pessoa” (SILVA NETO, 2018, p.132)

De acordo com o magistério de Fonseca (2019) é possível compreender a fraternidade como categoria jurídica viável para enfrentar questões complexas, sendo uma experiência possível na esfera pública, a partir da interdisciplinaridade dos estudos e no diálogo entre as culturas:

*A sociedade brasileira vive momentos difíceis. Diversas são as crises econômicas, política, social e de princípios. É chegada a hora de resgatarmos os valores da ética, do Direito e da Democracia, com a construção de um novo paradigma de Justiça. Uma justiça inclusiva e fraterna. (FONSECA, 2019, p. 103)*

Apesar da Declaração Universal dos Direitos Humanos reconhecer a dignidade humana, a liberdade e a igualdade em direitos a todas as pessoas, e a Constituição Federal prever a liberdade religiosa como direito fundamental, as religiões de matriz africana continuam sendo as mais atingidas pela intolerância e pelo ódio religioso no país.

A conjuntura política brasileira

que se configurou a partir do ano de 2019 apresenta um cenário crítico de crescentes violações aos direitos humanos, nos quais as comunidades negras tradicionais estão enfrentando diversos desafios, face aos fundamentalismos que se manifestam através de atos racistas, segregacionistas e nacionalistas, tornando-se ameaça aos pilares da igualdade e da liberdade.

Nesse contexto, a fraternidade revela-se no ordenamento jurídico brasileiro como categoria jurídica necessária para enfrentar questões complexas, tais como o recrudescimento do autoritarismo político e as violações aos direitos humanos.

A análise do direito sob o prisma da fraternidade viabilizará o exercício da igualdade e das liberdades, dentre as quais a liberdade religiosa, permitindo que o estado democrático de direito alcance a todos, fortalecendo os valores do respeito à pluralidade e, por consequência, se colocará como um instrumento para o combate à intolerância religiosa.

Afirmar o compromisso com a justiça, com a busca da equidade e com a superação do racismo é o que move a ação de KOINONIA, afirmando a universalidade da humanidade. Este é nosso compromisso e nossa luta cotidiana, que só é possível acontecer pela existência e resistência de todas as pessoas que são vulnerabilizadas todos os dias. Acreditamos que é possível superar as mazelas sociais e construir um porvir fraternal e amoroso, onde possamos exercer nossas identidades de forma plena.

### Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

FONSECA, Reynaldo Soares da. O princípio Constitucional da Fraternidade: seu resgate no Sistema de Justiça. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2019.

GUALBERTO, Ana; CHAGAS, Camila. Caminhos abertos para superar o ódio e a intolerância na Bahia. Rio de Janeiro: KOINONIA Presença Ecológica e Serviço; Fundação Heinrich Böll, 2019.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Assembleia Geral. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://naoeseunidas.org/direitoshumanos/declaracao/> Acesso em 20 out 2020.

SILVA NETO, Manoel Jorge. *Proteção Constitucional à Liberdade Religiosa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.

# Em parceria com as Comunidades Negras Tradicionais

O trabalho de KOINONIA com as comunidades negras tradicionais, comunidades remanescentes de quilombo e terreiros de religião de matriz africana, tem sua base nas parcerias. Organizamos nossas ações a partir da organização local, seja ela um coletivo, associação, grupo religioso, grupo social ou cultural, ou outra forma de ação coletiva. Buscamos com nosso trabalho contribuir com o processo de consolidação da autonomia dos mesmos, mantendo a troca e construção conjunta como definidora de que caminhos percorreremos juntas.

No estado do Rio de Janeiro, acompanhamos as comunidades quilombolas por meio de diálogo com a ACQUILERJ e com as lideranças comunitárias, dialogamos também com o movimento inter religioso com diversas iniciativas e espaços de diálogo. Na Bahia, atuamos em Salvador e região metropolitana junto a comunidades religiosas de matriz africana. Na região do baixo sul atuamos acompanhando comunidades quilombolas e comunidades negras rurais. Iniciamos em 2019, acompanhamento na região do Velho Chico em diálogo com o Conselho Estadual Quilombola da Bahia.

Para saber mais sobre nossas ações acesse o site de KOINONIA.

**E-mails para contato:** [administracaoba@koinonia.org.br](mailto:administracaoba@koinonia.org.br) OU [comunica@koinonia.org.br](mailto:comunica@koinonia.org.br)



**Bahia**



**Rio de Janeiro**

**Acompanhe Koinonia nas redes sociais!**

[www.koinonia.org.br](http://www.koinonia.org.br)

**f** @koinoniapes **@** @koinonia\_pes

@JuventudesDH **t** @koinoniapes

**▶** KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço



### Editores:

Ana Gualberto e Rafael Soares de Oliveira

### Redação:

Ana Gualberto, Rafael Soares de Oliveira, Camila Chagas,

### Revisão:

Luciana Faustine

### Projeto gráfico e diagramação:

Natália Blanco

### Fotos:

Acervo Koinonia

Apoio

**Brot**  
für die Welt

**HEINRICH BÖLL STIFTUNG**  
BRASIL

KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço - ACT Aliança

- Rio de Janeiro: Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro / CEP: 22211-230

- Salvador: Rua da Força nº 39 - 5º andar, sala 505/ Salvador - BA/ CEP 40 060-340

- São Paulo: Rua do Carmo, 56 - sala 204 - Bairro Sé, São Paulo - SP/ CEP: 01019-020